

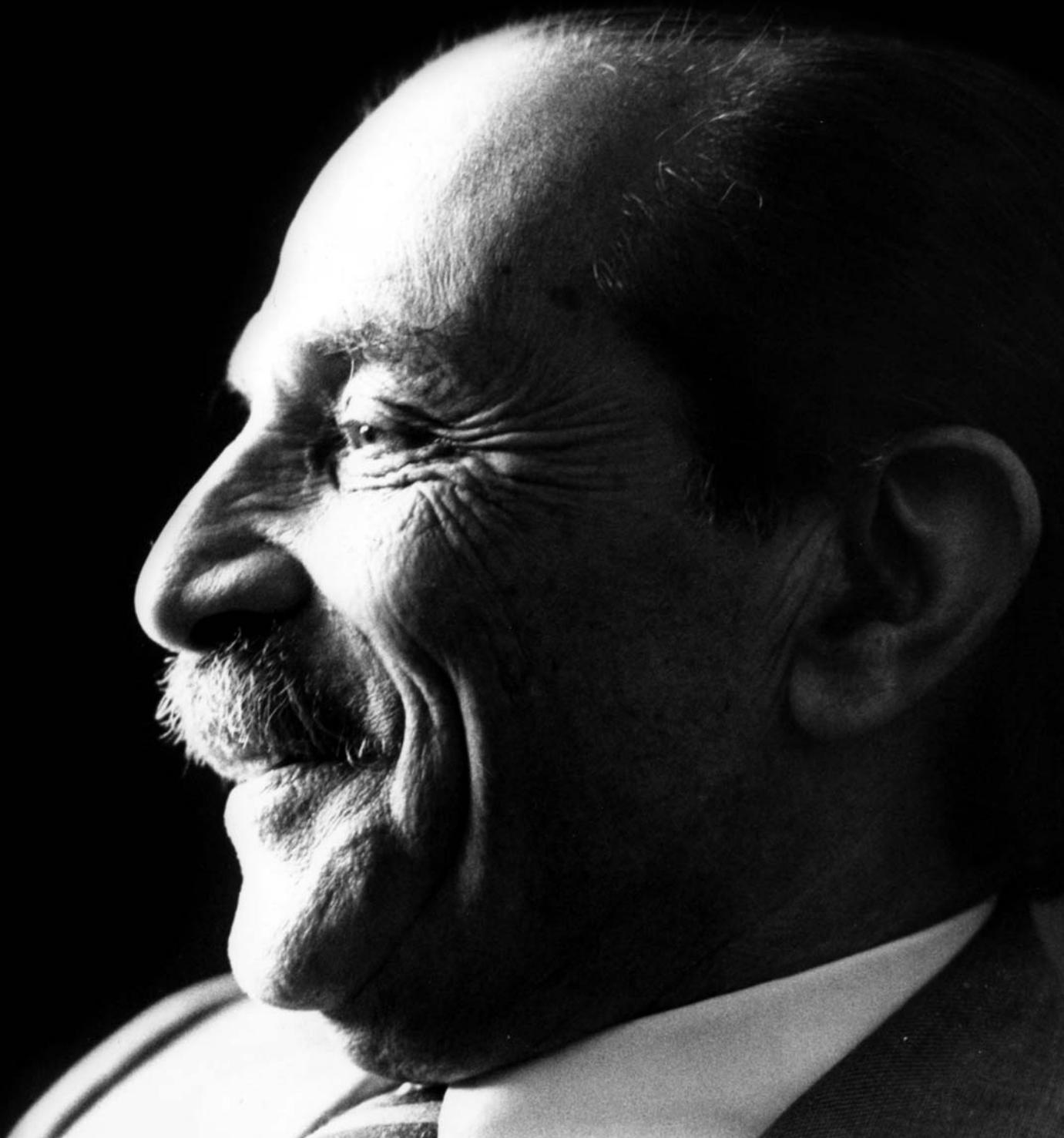
1910 - 2010

# Manuel Alfredo Tito de Moraes

Homenagem ao antigo Presidente da Assembleia da República  
no centésimo aniversário do seu nascimento

*“Se não queremos que a liberdade seja uma conquista frágil, que pode ser varrida pelo primeiro vento da reacção anti-constitucional, devemos dar à liberdade o seu natural conteúdo económico e social.”*

*(Extracto do discurso de Manuel Alfredo Tito de Morais, proferido quando da sua tomada de posse, 8 de Junho de 1983, como Presidente da Assembleia da República)*



# Manuel Alfredo Tito de Moraes

Presidente da Assembleia da República

*“(...) nesta casa de tão nobres tradições, que nos recorda tribunos e políticos que honraram de forma ímpar a nossa história, devemos sentir o peso enorme das responsabilidades que sobre nós recaem neste momento particularmente conturbado da nossa vida política, impondo-nos que trabalhemos com firmeza e determinação na estabilização do regime democrático nascido da Revolução do 25 de Abril. E, para mim, a consolidação do regime passa, em primeiro lugar, pelo fiel cumprimento da Constituição da República.*

*Acresce que a última revisão da Constituição, ao alargar substancialmente as competências políticas e legislativas desta Assembleia, ao mesmo tempo que reforçou a sua autonomia organizativa e consolidou os poderes individuais dos Srs. Deputados e dos respectivos grupos parlamentares, veio aumentar, em consequência, as suas responsabilidades na condução da vida política do País.*

*Tanto na maioria como na minoria – que é indispensável à existência e eficácia de um regime democrático – deve, em minha opinião, existir um único objectivo: trabalhar para que, através dos órgãos de soberania existentes, se desenvolva todo um processo que atinja, em liberdade, a justiça social, onde predominam dois vectores essenciais: o cultural e o económico.*

*Pela acção persistente e indomável de muitos milhares de democratas, pela decisão e coragem dos capitães de Abril, conquistámos a liberdade e a democracia, tendo uma e outra de ser prestigiadas e defendidas com a mesma coragem de então. (...)”*

*(Extracto do discurso de Manuel Alfredo Tito de Moraes, proferido quando da sua tomada de posse, 8 de Junho de 1983, como Presidente da Assembleia da República)*



# DIÁRIO

## da Assembleia da República

III LEGISLATURA

1.ª SESSÃO LEGISLATIVA (1983-1984)

### REUNIÃO PLENÁRIA DE 14 DE JUNHO DE 1983

Presidente: Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Alfredo Tito de MoraesSecretários: Ex.<sup>mos</sup> Srs. Leonel Sousa Fadigas

Reinaldo Alberto Ramos Gomes

José Manuel Maia Nunes de Almeida

Manuel António de Almeida de Azevedo e Vasconcelos

**SUMÁRIO.** — O Sr. Presidente declarou aberta a sessão às 15 horas e 30 minutos.

**Antes da ordem do dia.** — *Deu-se conta do expediente e da apresentação de requerimentos.*

*Em declaração política, a Sr.<sup>a</sup> Deputada Zita Seabra (PCP) analisou os resultados eleitorais e, a propósito do trabalho a realizar pela Assembleia, teceu algumas considerações sobre o acordo do PS/PSD aos níveis governamental e parlamentar. Respondeu no fim a um protesto do Sr. Deputado Carlos Lage (PS), que, por seu lado, havia saudado toda a Câmara.*

*Também em declaração política, o Sr. Deputado Lucas Pires (CDS) manifestou os propósitos e expectativas do seu partido no início da nova legislatura, tendo respondido no fim a um pedido de esclarecimento do Sr. Deputado João Amaral (PCP). Na sequência desta declaração política, interveio, para protestar, o Sr. Deputado Carlos Lage (PS).*

*Igualmente em declaração política, o Sr. Deputado Lopes Cardoso (UEDS) criticou a política dos governos AD no sector dos transportes marítimos e respondeu no fim a pedidos de esclarecimento do Sr. Deputado Silva Domingues (PSD).*

*Ainda em declaração política, o Sr. Deputado António Macedo (PS) saudou todos os deputados eleitos e chamou a atenção para a missão que lhes cumpre levar a cabo.*

**Ordem do dia.** — *Foi lido e aprovado um relatório da Comissão Eventual de Regimento e Mandatos sobre a substituição de deputados do PS e do PSD.*

*Na primeira parte da ordem do dia foi aprovada uma proposta de composição da Comissão de Regimento e Mandatos, tendo intervido na discussão os Srs. Deputados João Amaral (PCP), Vilhena de Carvalho (ASDI) e António Vitorino (UEDS).*

*Na segunda parte procedeu-se à votação de uma proposta de alteração do artigo 46.º do Regimento sobre o elenco das comissões especializadas, que foi aprovada. Produziram declarações de voto os Srs. Deputados João Amaral (PCP), José Niza (PS), António Vitorino (UEDS), Corregedor da Fonseca (MDP/CDE) e Cardoso Ferreira (PSD).*

*Após ter informado a Câmara da entrada na Mesa de um relatório e contus da Junta do Crédito Público e de um*

*recurso do CDS sobre a admissão do projecto de lei n.º 7/III (Interrupção voluntária da gravidez), o Sr. Presidente encerrou a sessão às 20 horas e 15 minutos.*

**O Sr. Presidente:** — Srs. Deputados, temos quórum, pelo que declaro aberta a sessão.

*Eram 15 horas e 30 minutos.*

*Estavam presentes os seguintes Srs. Deputados:*

#### Partido Socialista (PS):

Abílio Aleixo Curto,  
Agostinho de Jesus Domingues,  
Alberto Manuel Avelino,  
Alberto Rodrigues Ferreira Gamboa,  
Alfredo José Somera Simões Barroso,  
Almerindo da Silva Marques,  
Amadeu Augusto Pires,  
Américo Albino da Silva Salteiro,  
António Cândido Miranda Macedo,  
António Carlos Ribeiro Campos,  
António da Costa,  
António Domingues de Azevedo,  
António Frederico Vieira de Moura,  
António Gonçalves Janciro,  
António Manuel C. de Azevedo Gomes,  
Armando dos Santos Lopes,  
Avelino F. Martins Rodrigues,  
Beatriz Almeida Cal Brandão,  
Bento Elísio de Azevedo,  
Carlos Alberto R. Santana Maia,  
Carlos Augusto Coelho Pires,  
Carlos Cardoso Lage.



A família: Manuel, Carolina (mãe), Augusto (irmão), Tito (pai), Maria Palmira (irmã), 1930.

**Tito de Morais** foi Presidente da Assembleia da República (AR) entre 8 de Junho de 1983 e 25 de Outubro de 1984, altura em que realizaram novas eleições para a Presidência da AR visando a eleição de um social-democrata, ao abrigo do Acordo Parlamentar e de Governo PS/PSD. Foi então eleito Fernando Monteiro do Amaral e Manuel Tito de Morais renunciou ao mandato de Deputado nessa Legislatura.

Ser Presidente do Parlamento, a segunda figura do Estado português, foi sem dúvida um momento alto na sua vida e carreira política iniciada muito tempo antes, em 1926, quando tinha 16 anos.

Filho mais velho de Carolina Loureiro de Macedo de Morais e de Tito Augusto de Morais, **Manuel Alfredo Tito de Morais** nasceu em Lisboa a 28 de Junho de 1910. Tinha pouco mais de três meses quando foi implantada a República em Portugal com a participação activa de seu pai, oficial da Marinha, que em 5 de Outubro de 1910 comandou o cruzador São Rafael que bombardeou o Palácio das Necessidades, empurrando a família real para Mafra e daí para o exílio.

Tito Augusto de Morais, destacado militante do Partido Republicano, desempenhou ainda diversos cargos após a implantação da República, nomeadamente foi Deputado às Constituintes de 1911, Senador até 1913, Ministro da Marinha em 1919, Capitão dos Portos da Índia de 1913 a 1916 e Governador Geral da Índia em 1926, e manteve actividade política antifascista até ao fim da sua vida.

Os seus dois irmãos, Maria Palmira Macedo Tito de Morais e Augusto Tito de Morais, perfilharam igualmente desde cedo os ideais republicanos e democráticos, o que lhes valeu também o exílio. Maria Palmira, formada em Ciências Histórico-Filosóficas pela Faculdade de Letras de Lisboa, com estudos superiores de canto do Conservatório Nacional, abraçaria mais tarde a Enfermagem, com licenciatura e mestrado tirados na Universidade de Columbia, em Nova Iorque. Foi a este campo que dedicou toda a sua vida profissional, primeiro como professora e mais tarde, depois de ser expulsa do ensino, na Organização Mundial de Saúde (OMS) em Genebra, Copenhaga e outros países. Augusto, amante do desenho e do desporto, era médico. Viveu em Moçambique e trabalhou igualmente na OMS como investigador. Doutorado em Medicina, foi professor no Instituto de Medicina Tropical até à sua morte. Depois da revolução do 25 de Abril foram ambos militantes do Partido Socialista.

Como **Manuel Tito de Morais** contou, a sua iniciação política data de 28 de Maio de 1926 quando participou numa greve académica: - «A minha acção política começou aos 16 anos, quando levei a primeira chanfalhada de um soldado de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana que invadiu o Liceu Camões, quando de uma greve estudantil».

Para além do Liceu Camões, Tito de Morais frequentou o Colégio Militar e a Faculdade de Ciências de Lisboa, onde fez as cadeiras necessárias ao ingresso na Escola Naval. No entanto, já aí por razões políticas, barraram-lhe a entrada, o que levou os pais a mandá-lo estudar no estrangeiro. Licenciou-se em Gand, Bélgica, em Engenharia Electrotécnica, no ano de 1934.



Com Maria da Conceição  
(a primeira mulher) na Bélgica, 1933.



Com Maria Emília (a segunda mulher).



Com o filho João.



Com Maria Emília, Augusto (irmão), filhos, genros, nora e netos, Outubro de 1975.

Tito de Morais casou, ainda estudante, com Maria da Conceição Formosinho Mealha, com quem teve cinco filhos: Carolina, Maria da Conceição, João, Luísa e Teresa.

Em segundas núpcias, casou-se em 1954 com Maria Emília Adelaide Pedroso da Cunha Rego Monteiro dos Santos e os dois tiveram três filhos: Manuel, Luís e Pedro.

### Actividade Política

Em 1945, a 8 de Outubro, no rescaldo da II Guerra Mundial, foi criado o Movimento de Unidade Democrática (MUD) a que Tito de Morais aderiu, tornando-se depois membro da sua Comissão Central (CC) com Mário de Azevedo Gomes, Bento de Jesus Caraça, Barbosa de Magalhães, Manuel Mendes, Luciano Serrão de Moura, Maria Isabel Aboim Inglês, entre outros.

Participou na campanha eleitoral do General Norton de Matos, em 1948/49 como representante do MUD, movimento unitário da oposição de carácter nacional, que tinha sido ilegalizado a 31 de Janeiro de 1948. Preso por duas vezes, a segunda das quais em Dezembro de 1948 com todos os membros da CC, **Tito de Moraes** sairia da cadeia do Aljube em Março do mesmo ano sob fiança de cem mil escudos emprestados por amigos.

A prisão valeu-lhe o despedimento da firma onde trabalhava e por incapacidade de conseguir emprego em Portugal vê-se obrigado a ir para Angola, em 1951.

## Angola

Em Luanda continuou a lutar pelos seus ideais democráticos. Com portugueses e angolanos antifascistas e anti-colonialistas integrou, entre 1952 e 1961, uma associação cívica e cultural, a Sociedade Cultural de Angola, de que foi membro e Presidente da Direcção. Foi em Luanda que participou na campanha presidencial de Humberto Delgado, em 1958. O “General sem medo”, que não foi eleito Presidente devido à enorme fraude eleitoral, foi o primeiro em Angola.

Em 1961, com o início da guerra colonial em Angola, o clima adensa-se e é de novo preso. Na cadeia de Luanda passou um dos períodos mais duros da sua vida. É sujeito a maus-tratos e tortura e enviado para Lisboa, sob prisão. Seria posteriormente libertado no Aeroporto de Lisboa com a medida de residência fixa.

## Exílio

### Brasil

Sem possibilidade de se manter em Portugal, **Tito de Moraes** pede autorização para sair de Portugal e parte para França, depois para a Alemanha e mais tarde para o Brasil (1961 a 1963).

Viaja para o Brasil, com Maria Emília e o filho João (que se opôs à guerra colonial), num navio argentino, apinhado de emigrantes.

Depressa volta à actividade política, tendo sido membro fundador do movimento Unidade Democrática Portuguesa, uma ramificação do MUD no Brasil.

No seu horizonte, porém, estava a criação de um amplo movimento de apoio à resistência no interior e para tal o Brasil estava muito longe.

## Argélia

Na sequência de um grande trabalho unitário, democratas de diversos movimentos e do Partido Comunista fundam, em Roma, a Frente Patriótica de Libertação Nacional (FPLN) numa Convenção realizada em 1963.

Por proposta de **Tito de Moraes**, a direcção da FPLN estabelece-se na Argélia. Manuel foi o primeiro dirigente político português a chegar a Argel, em 1963. Na Junta Revolucionária Portuguesa, órgão directivo da FPLN, representa a Resistência Republicana e Socialista (RRS). A segunda Convenção da FPLN decorreu em Praga e elegeu o General Humberto Delgado como Presidente.

A FPLN, que contou, tal como os movimentos de libertação das colónias portuguesas, com um grande apoio das autoridades argelinas, foi uma organização muito importante na luta antifascista. Criou e organizou núcleos de democratas portugueses em diversos países do mundo, manteve estreita ligação com os democratas do interior e teve uma emissão de rádio, “A Voz da Liberdade”, de que **Tito de Moraes** foi redactor e o primeiro responsável.

Os socialistas da RRS consideraram importante a formação de uma organização forte que retirasse ao Governo de Salazar apoios internacionais por ele conseguidos em governos ocidentais. Com esse fim, **Tito de Moraes**, Ramos da Costa e Mário Soares transformam a Resistência Republicana e Socialista em Acção Socialista Portuguesa (ASP), em Genebra, a 7 de Abril de 1964.

## Itália

**Manuel Tito de Morais** deixa Argel e estabelece-se em Roma em 1966. Membro do Secretariado Nacional da ASP, é o representante permanente da organização em Itália, junto do Partido Socialista Italiano, e o delegado representante da ASP na Internacional Socialista. Aí contacta com importantes socialistas europeus, como Willy Brandt, Olof Palme, François Mitterrand, De Martino e outros.

A entrada da ASP (um movimento e não partido) para a Internacional Socialista foi um acontecimento inédito. Ocorreu por proposta do Partido Socialista Italiano e na sequência de uma visita a Portugal de uma delegação de socialistas italianos. O grupo, que visitou todo o país e contactou inúmeros socialistas, foi interrogado pela PIDE no hotel onde se encontrava e expulso de Portugal.



Ficha da PIDE.

Em Roma, **Tito de Morais** dedicou-se integralmente à política, pela primeira vez na sua vida. Enquanto a sua mulher trabalhava na FAO (organização das Nações Unidas para a alimentação e a agricultura), **Manuel Alfredo**, com o apoio do Partido Socialista Italiano, fundou o jornal “Portugal Socialista”, em 1967, de que seria o primeiro director. O órgão da ASP e depois do PS, com distribuição em Portugal e no estrangeiro, era editado na tipografia do jornal “Avanti”, e teve a sua sede em Roma até à revolução do 25 de Abril de 1974.

O “quartel-general” dos socialistas funcionava em Paris, onde residiam Mário Soares e Francisco Ramos da Costa. **Tito de Morais** deslocava-se a França clandestinamente, pois foi decretada a sua expulsão em consequência de um acordo firmado entre De Gaulle e Salazar, quando ainda se encontrava a viver em Argel. Nesse acordo, o ditador comprometia-se a extraditar George Bideau, um dirigente da Organização Armada Secreta (OAS) na Argélia, que fugira para Portugal, desde que o Presidente francês expulsasse Manuel Tito de Morais de França.

## Formação do Partido Socialista

### Congresso de 1973

Em 19 de Abril de 1973, a ASP realizou na cidade alemã de Bad Munstereifel um Congresso destinado à transformação do movimento em partido: o Partido Socialista.

Presentes, para além da direcção, representantes de núcleos de militantes do interior e do exterior (Alemanha, Bélgica, França, Inglaterra, Itália, Suécia e Suíça), num total de 27 pessoas. Vinte delas votariam a favor e sete contra. O Congresso foi presidido por Fernando Vale.

Tito de Moraes foi o primeiro Secretário Nacional do Partido Socialista até ao primeiro Congresso na legalidade em 1974.



Chegada à Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, após a revolução, 27 de Abril de 1974. Francisco Ramos da Costa, Manuel Tito de Morais, Magalhães Godinho e Mário Soares.

### O 25 de Abril

O 25 de Abril de 1974 encontra **Manuel Tito de Morais** em Bona com Mário Soares e Ramos da Costa. Na véspera tinham tido uma reunião com o Ministro da Defesa alemão e foi o próprio quem, de madrugada, telefonou para o hotel onde se encontravam e lhes anunciou que estava a haver uma revolução em Portugal.

Os três regressaram a Portugal em 27 de Abril. O “comboio da liberdade” - que desde Vilar Formoso parava amiúde e era saudado por centenas de portugueses - foi acolhido em Santa Apolónia por milhares de pessoas, numa imensa manifestação popular, em que não faltaram os Capitães de Abril.



Manifestação do 1.º de Maio de 1974.  
Palma Inácio, Maria Barroso e Manuel Tito de Morais.

## Desempenho de cargos nacionais

**Manuel Alfredo Tito de Moraes** exerceu o mandato de **Deputado Constituinte** desde 3 de Junho de 1975 até ao dia 19 de Setembro desse ano, altura em que tomou posse como **Secretário de Estado do Emprego** do VI Governo Provisório, na dependência do Ministério do Trabalho e Tecnologia, cargo que desempenhou até 23 de Julho de 1976, altura em que se iniciou a I Legislatura.

Eleito **Deputado** em 1976 à Assembleia da República, I Legislatura, foi imediatamente substituído por se manter em funções no cargo governamental e depois, no período que decorreu entre 23 de Setembro de 1976 e 23 de Janeiro de 1978, por ter sido empossado como **Secretário de Estado da População e Emprego** (SEPE) do I Governo Constitucional, chefiado por Mário Soares.

A SEPE transitou para a dependência da Presidência do Conselho de Ministros, e respondia directamente perante o Ministro de Estado, Eng.º Henrique de Barros.

**Nos mandatos à frente das áreas do Emprego e da Formação Profissional, Tito de Moraes** centrou a sua acção política no desenvolvimento de esquemas de protecção social aos desalojados através da Comissão Interministerial do Trabalho, Emprego e Emigração em estreita articulação com o Comissariado para os retornados; na criação do subsídio de desemprego aos “Homens da Rua”, trabalhadores portuários sem protecção social e no desenvolvimento de inúmeras acções na área da formação profissional; na criação dos órgãos superiores de execução de emprego: Direcção-Geral de Emprego, Direcção-Geral da Promoção do Emprego e Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra que mais tarde veio a aglutinar com a fundação do Instituto do Emprego e da Formação Profissional, entre outras.

**Tito de Moraes** coordenou a colaboração com outros Ministérios e em particular com o Instituto para as Pequenas e Médias Empresas (IPMEI), dado que as Pequenas e Médias Empresas ocupavam cerca de 60% da mão-de-obra activa e fez aprovar diversa legislação sobre a reestruturação da Secretaria de Estado, criou o Instituto do Emprego e da Formação Profissional, estabeleceu a

obrigatoriedade da comunicação da oferta de postos de trabalho nos centros de emprego, a concessão de prémios pela criação de novos postos de trabalho e, em articulação com o Ministério dos Assuntos Sociais, aprovou legislação no âmbito do alargamento do subsídio de desemprego.

Com a queda do I Governo Constitucional, Tito de Morais, que recusou integrar o Governo seguinte dado tratar-se de uma coligação de incidência governamental entre o PS e o CDS, regressou à Assembleia da República em 31 de Janeiro de 1978 para cumprimento do restante mandato de Deputado até ao final da I Legislatura. Em 8 de Fevereiro de 1978 foi eleito pela primeira vez **Vice-Presidente da Assembleia da República**, cargo para que foi reeleito nas Sessões Legislativas seguintes bem como nas II e III Legislaturas até que no dia 8 de Junho de 1983 foi eleito **Presidente da Assembleia da República**. Nesse mesmo período, desde 3 de Maio de 1979, foi igualmente eleito sucessivamente para o Conselho da Europa, primeiro como **Delegado Português à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa**, órgão de que foi **Vice-Presidente** entre Maio de 1979 e Abril de 1980, e posteriormente, em sufrágios realizados na Assembleia da República em 23 de Janeiro de 1980 e em 18 de Dezembro desse mesmo ano, foi eleito nas listas de Representantes da Assembleia da República Portuguesa no Conselho da Europa.

Em 15 de Junho de 1983 tomou posse no **Conselho de Estado**, era então Presidente da República o General António Ramalho Eanes.

### **Presidente da Assembleia da República**

Tito de Morais incutiu ao seu mandato uma activa dinâmica política diplomática e executiva com vista a melhorar a imagem da Assembleia da República e a promover a imagem da nova democracia portuguesa no Mundo. Desenvolveu intensa actividade diplomática tanto no Parlamento como no exterior. A comprová-lo ficaram registadas as sessões solenes em que foram acolhidos o Presidente da República de Moçambique, o Presidente do Governo de Espanha, o Presidente da República da Islândia, o Presidente da República do Zaire, o Primeiro-Ministro francês, o Chanceler da República



Sessão Solene de Boas Vindas ao Presidente do Governo Espanhol Felipe Gonzalez, 11 de Novembro de 1983. Na bancada do Governo: António Capucho, Eduardo Pereira, Mota Pinto, Mário Soares e Jaime Gama.





Sessão Solene de Homenagem à Rainha da Dinamarca, Sala do Senado, 26 de Junho de 1984.



Com o Presidente do Conselho da Europa, Karl Ahrens, na Conferência Norte-Sul da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, 1983.



Na URSS, 1984.

Federal da Alemanha, o Presidente da República da Áustria, a Primeira-Ministra do Reino Unido, o Primeiro-Ministro da Itália, o Presidente da República da Guiné-Bissau e a Rainha da Dinamarca.

De especial relevo destacam-se ainda os trabalhos realizados na AR com as Comissões de Cultura e Educação e a de Ciência e Tecnologia do Conselho da Europa e em especial, pela repercussão internacional que teve, a Conferência Norte-Sul da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, que mereceu os mais rasgados elogios dos países participantes e em especial de Karl Ahrens, o Presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

No exterior, para além de ter representado oficialmente, em Fevereiro de 1984, o Estado Português na tomada de posse do Presidente da República da Venezuela, Jaime Lusinchi, chefiou delegações parlamentares ao Senado Francês, às Cortes Espanholas, à Assembleia Nacional Francesa e à URSS.

A nível interno da Assembleia da República **Tito de Morais** foi um grande impulsionador de reformas, tanto no seu funcionamento através de um ante-projecto de uma nova Lei Orgânica para reconversão dos Serviços de Apoio, Administrativos, Secretário-Geral e Conselho Administrativo, como na recuperação do próprio Palácio de São Bento, em especial dos telhados de todo o edifício e da Sala do Senado e zonas adjacentes. Foi **Tito de Morais** que planeou o novo edifício da AR e desbloqueou os procedimentos para afectação de edifícios no perímetro da Assembleia. Em um desses edifícios posteriormente instalaram-se o Museu, parte dos Serviços Administrativos e salas de trabalho. **Tito de Morais** fomentou

ainda a recolha do património cultural do Parlamento disperso por outras entidades. Foi também no seu mandato que se acelerou o processo da saída do espólio da Torre do Tombo que ocupava parte importante das instalações do Palácio de São Bento.

A nível político promoveu a revisão do Regimento e do funcionamento das Comissões, e realizou diversas solenidades das quais se destacam o descerramento, em 5 de Outubro, dos bustos de Afonso Costa, Bernardino Machado e António José de Almeida, a reposição da Estátua de José Estêvão no espaço público e a sessão solene comemorativa do 10º aniversário do 25 de Abril com a presença do Presidente da República.

A nível de imagem, o mandato caracterizou-se por diversas iniciativas na comunicação social, especialmente na televisão onde solicitou a criação de espaços de informação sobre as actividades parlamentares. Estabeleceu regras de creditação para jornalistas parlamentares e posteriormente promoveu diversas actividades com os jornalistas acreditados.

Na altura da sua eleição, em 8 de Junho de 1983, sob os aplausos de todos os partidos com assento parlamentar, o Deputado Mário Soares, em nome do partido maioritário, diria:

*“(...) demos hoje aqui um exemplo de convivência cívica, de autêntica democracia, e que, para além das divergências naturais que existem num parlamento plural, como é o nosso, podemos todos convergir em alguns pontos fundamentais na defesa da instituição parlamentar e também na defesa da democracia pluralista que temos. (...)”*

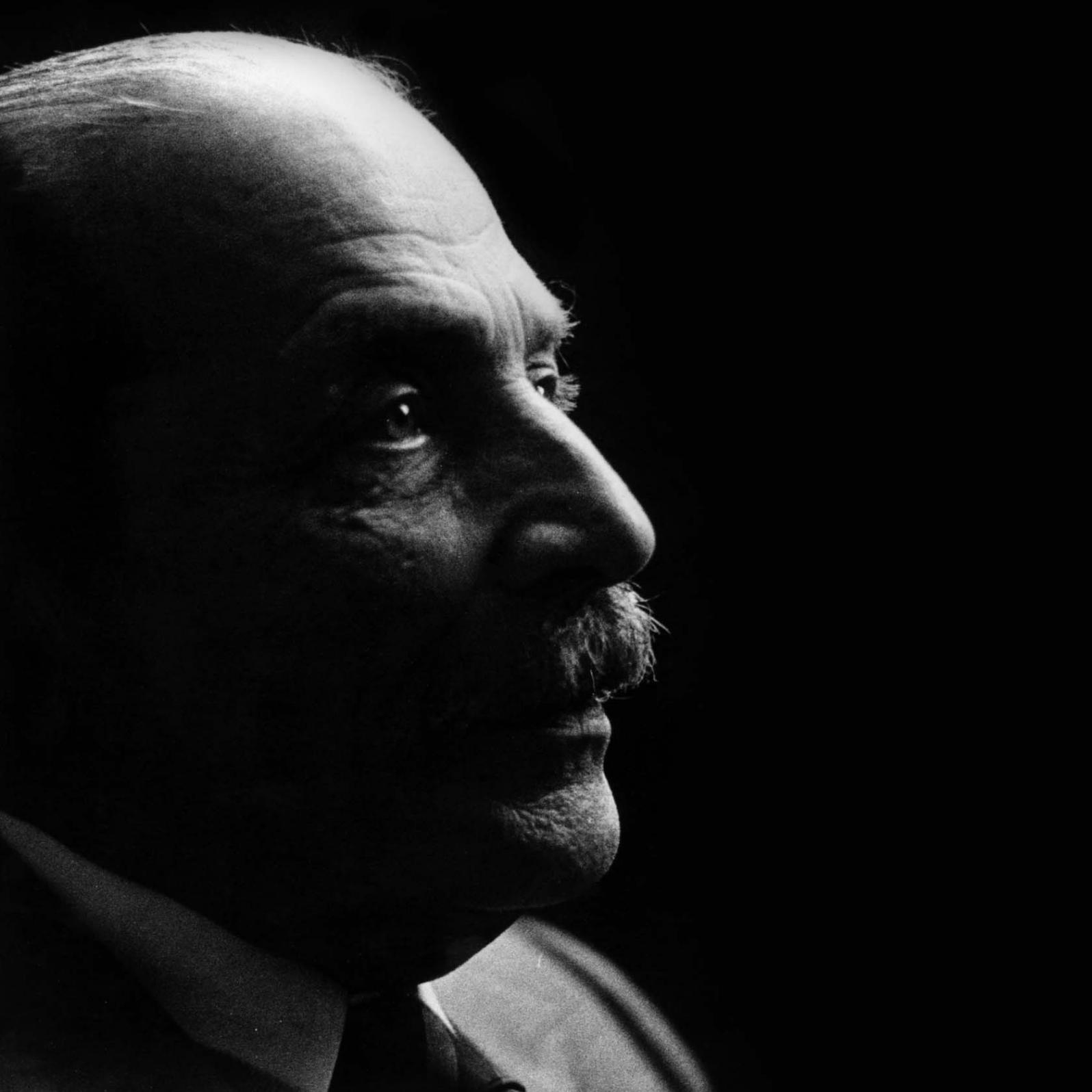
*Desejaria depois cumprimentar e augurar as melhores felicidades no desempenho das*



Com Felipe Gonzalez, por ocasião da deslocação de uma delegação parlamentar a Espanha, 1984.



Revista à Guarda de Honra junto à Porta de São Bento da AR, 1984.



*suas missões a todos os Vice-Presidentes que acabam de ser eleitos, Dr. Fernando do Amaral, Sr. José Vitoriano, Dr. Basílio Horta e, finalmente, do meu querido amigo e grande parlamentar desta Assembleia, que muito contribuiu para a Constituição da República em momentos em que era difícil exercer o seu mandato de deputado, que é o meu camarada e amigo José Luís Nunes, que deu também uma contribuição destacada aos trabalhos de revisão constitucional e, particularmente, à Lei de Defesa Nacional.*

*Finalmente, e porque, como é hábito, os últimos são os primeiros, quero dizer uma palavra de homenagem ao nosso Presidente eleito, Manuel Alfredo Tito de Morais.*

*Faço-o, como todos certamente compreenderão, com uma enorme comoção. De todos os deputados presentes sou certamente aquele que há mais tempo e mais intimamente está ligado solidariamente com Manuel Tito de Morais, que foi fundador da Acção Socialista Portuguesa e depois fundador também do Partido Socialista.*

*Manuel Tito de Morais, que conheci quando era jovem, em 1945, no Movimento de Unidade Democrática, com o qual me encontrei algumas vezes nas cadeias da ditadura, teve sempre um combate destacado em Portugal, em Angola e nos seus longos anos de exílio.*

*Dizia-lhe há pouco que é para todos os antifascistas e para todos os democratas, não só para os socialistas, uma grande satisfação e uma grande honra ver como segunda personalidade do Estado Português um homem como Manuel Tito de Morais. Um homem íntegro, um homem pobre, um homem que nunca tratou da sua vida e que sempre pôs, desde a sua juventude, acima de tudo a causa da Pátria, a causa da liberdade e a causa do socialismo democrático.*

*A Tito de Morais as minhas saudações, a minha homenagem e o meu apoio total de sempre.”*

## Deputado Nacional

**Manuel Alfredo Tito de Morais** voltou à Assembleia da República para mais dois mandatos de **Deputado** nas IV e V Legislaturas, eleito pelo PS no Círculo de Lisboa em 6 de Outubro de 1985 e em 19 de Julho de 1987 em listas encabeçadas por Mário Soares e Vítor Constâncio, respectivamente.

## Actividade político-partidária

Em Abril de 1974 começa para Tito de Morais um nova batalha: organizar o Partido Socialista agora na legalidade.

Esse trabalho passa pela realização do primeiro Congresso do Partido Socialista em Dezembro de 1974. Nele Mário Soares foi eleito Secretário-Geral e Tito de Morais **Secretário Nacional** com a pasta das Relações Internacionais.

Em todos os Congressos seguintes foi eleito para a **Comissão Nacional** e **Comissão Política** e fez parte do **Secretariado Nacional do Partido Socialista** até 1984.

Em 1986, no VI Congresso Nacional do PS, **Manuel Tito de Morais** foi eleito **Presidente do Partido Socialista**, sendo posteriormente designado **Presidente Honorário** até à sua morte em 1999.





Ramos da Costa, Maria Palmira (irmã), Mário Soares e Tito de Morais, Genebra, 1973.

## Condecorações

- Grã-Cruz da ORDEM MILITAR DE CRISTO
- Grã-Cruz da ORDEM DA LIBERDADE
- Grande Oficial da ORDEM DO MÉRITO da República Italiana
- Grã-Cruz da ORDEM DE DANEBROG da Dinamarca
- Grã-Cruz da ORDEM DE MÉRITO DA ÁUSTRIA
- Grã-Cruz da ORDEM DA COROA da Bélgica
- Grã-Cruz do Luxemburgo



António Macedo, Ramos da Costa, Gustavo Soromanho, Mário Soares e Tito de Morais, 1979.

## Anexo

### Cronologia de sufrágio

#### Assembleia Constituinte

1975.04.25

Deputado Constituinte eleito pelo Partido Socialista no Círculo de Viana do Castelo

#### Legislativas

1976.04.25

Deputado do PS pelo Círculo de Viana do Castelo em número dois da lista encabeçada por Alberto Oliveira e Silva

1979.12.02

Deputado do PS pelo Círculo de Viana do Castelo (cabeça de lista)



Tito de Morais (Presidente da AR) com Ramalho Eanes (Presidente da República) e Mário Soares (Primeiro-Ministro) na cerimónia do 10 de Junho de 1983.

1980.10.05

Deputado do PS na lista da Frente Republicana e Socialista (FRS) pelo Círculo de Lisboa em lista antecedida por Mário Soares (PS), Sousa Franco (ASDI), Lopes Cardoso (UEDS) e Teófilo Carvalho dos Santos (PS)

1983.04.25

Deputado do PS pelo Círculo de Lisboa em número dois da lista encabeçada por Mário Soares

1985.10.06

Deputado do PS pelo Círculo de Lisboa em número dois da lista encabeçada por Mário Soares

1987.07.19

Deputado do PS pelo Círculo de Lisboa em número dois da lista encabeçada por Vítor Constâncio

## Bibliografia

- Espólio de Manuel Alfredo Tito de Morais
- *Fotobiografia de Manuel Alfredo Tito de Morais*, 2010
- *Algumas Reflexões sobre os Problemas da Assembleia da República*, Gabinete PAR, 28.09.84
- *Diário da Assembleia de República*



1º Centenário do Nascimento de Jaime Cortezão - Ança, 20 de Abril de 1984.



Cerimônia de Assinatura do Tratado de Adesão à CEE, Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa, 12 de Junho de 1985.



Homenagem a Tito de Morais, 1996.





Retrato de Manuel Tito de Morais exposto na Galeria dos Presidentes da Assembleia da República.  
Pinheiro de Santa Maria, 1998.

## Ficha Técnica

### Título

Manuel Alfredo Tito de Morais – Homenagem ao antigo Presidente da Assembleia da República no centésimo aniversário do seu nascimento

### Texto

Comissão Executiva das Comemorações do Centenário de Tito de Morais

### Edição

Divisão de Edições da Assembleia da República

### Design e Paginação

Artlandia

### Impressão

Fernandes & Terceiro, S.A. – Artes Gráficas

### Tiragem

700 exemplares

Depósito Legal n.º ?

ISBN 978-972-556-538-4

Lisboa, Maio de 2010

© Assembleia da República.

Direitos reservados, nos termos do artigo 52.º da Lei n.º 28/2003, de 30 de Julho.